



PRÁTICA DE ESTÁGIO

POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE COVID-19

José Edimar de Souza*

Introdução

A pauta de discussão do processo de formação do professor reflexivo tem abordado a necessidade de ler criticamente a realidade e projetar possibilidades diante das situações que se evidenciam no cotidiano das práticas sociais em espaços de aprendizagem, sobretudo, o escolar. Pimenta (2002) acrescenta que, esse procedimento exige observar o modo como o conhecimento da ação é concebido e de que forma mobiliza habilidades e competências que possam convergir em uma prática livre de paradigmas e que possibilite responder as efemeridades da contemporaneidade.

Este estudo apresenta reflexões construídas na prática de estágio supervisionado obrigatório em Geografia, no ensino médio, a partir da construção do referencial teórico, da caracterização da realidade escolar e do estágio desenvolvido no município de Campo Bom, Rio Grande do Sul, na Escola Estadual de Ensino Médio (EEEM) Ildefonso Pinto.

A perspectiva teórica sustenta-se na pedagógica e social da escola, do docente e dos alunos desta escola, a partir da realidade de uma turma de terceiro ano do ensino médio. Nesse sentido, procura argumentar a importância da compreensão geográfica do referencial que reconhece as potencialidades do estudo do lugar, durante a realização do estágio, no segundo semestre de 2020.

Calai (2014, p. 72) compreende que o lugar em que se vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem. Uma vez que “nenhum lugar

* jesouza1@ucs.br

é neutro, pelo contrário, é repleto de história e com pessoas historicamente situadas em um tempo e em um espaço [...]”. Além disso, o reconhecimento do lugar que ocupa o sujeito, das pessoas e dos grupos que nele vivem, das formas que trabalham corrobora ao argumento de Santos (2001), pois considera que cada lugar é ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local. Portanto, entende-se que a geografia escolar cumpre uma função indispensável para compreender as representações da vida dos alunos a partir do uso prática de um conhecimento teórico e de uma fundamentada construção metodológica.

Perspectivas Teóricas e Metodológicas

A construção da noção de espaço é algo que se desenvolve ao longo do processo cognitivo e atinge, em estágio operatório apropriações importantes no modo de representar a realidade. Cabe refletir que a escola e o ensino na área de humanidades podem contribuir para o desenvolvimento destes aspectos. O desenho é uma das primeiras formas de representar as percepções que os estudantes apresentam diante da sua posição no mundo, da relação com seu corpo e com o espaço que está inserido. Nestes desenhos “as crianças trazem elementos do pensamento infantil, são representações de seu modo de pensar o espaço” (ALMEIDA, 2009, p. 11).

Almeida (2009, p. 54), acrescenta ainda que é “a partir dos referenciais do esquema corporal que o aluno estabelece outros sistemas de referência”. Uma vez eu é a partir do seu ponto de vista cognitivo que a criança consegue “se ver sobre a superfície Terrestre e coordenar seus referenciais corporais com os referenciais terrestres”. Desse modo, criam-se as relações de localização e orientação espacial, por exemplo. Este estágio de desenvolvimento se atingiria com a capacidade de representação espacial, na fase operatória concreta, quando as relações projetivas e as relações euclidianas surgem.

É principalmente na escola, mas, não apenas nela, que o aluno tem um grupo no qual trabalha, brinca e realiza as atividades; possui um determinado espaço, que é a própria sala de aula, o pátio da escola, o bairro, a casa onde mora, acrescido de um determinado tempo, que é o período de aula, dentro do horário diário, e também o tempo de sua idade. Nesses espaços de convivência diária se devem trabalhar conceitos, praticar habilidades, teorizar, discutir, criticar, pois são elos de relações sociais que o aluno realiza e que formalizarão seu exercício de olhar e reflexão no futuro (SOUZA, MARIANO, 2011).

O espaço e o tempo são categorias básicas da existência humana. E, no entanto, raramente discutimos o seu sentido; tendemos a tê-los por certos e lhes damos atribuições do senso comum ou auto evidentes. Registramos a passagem do tempo em segundos, minutos, horas, dias,

meses, anos, décadas, séculos e eras, como se tudo tivesse o seu lugar numa única escala temporal objetiva. Embora o tempo na física seja um conceito difícil e objeto de contendas, não costumamos deixar que isso interfira no nosso sentido comum do tempo, em torno do qual organizamos rotinas diárias. Reconhecemos, é verdade, que os nossos processos e percepções mentais podem nos pregar peças, fazer segundos parecerem anos-luz ou horas agradáveis passarem com tanta rapidez que mal nos damos conta. Também podemos aprender a apreciar o fato de diferentes sociedades (ou mesmo diferentes subgrupos) cultivarem sentidos de tempo bem distintos [...] (HARVEY, 2008, p. 187).

O processo de socialização se instrumentaliza através das relações que se estabelecem dentro da sala de aula, da interação entre aluno e professor e com o conteúdo que deve ser desenvolvido. É o momento da alfabetização, do uso e domínio da linguagem escrita, do uso dos números, onde o aluno aprende a escrever e ler, fazer contas, se consolida os alicerces da socialização. Socializar é conhecer-se a si mesmo dentro do mundo, no seu tempo e no seu espaço, que caracterizo como tríade social basilar. Nesta fase, a criança está se municiando dos instrumentos necessários para a vida. Em síntese, percebo a geografia desde as séries iniciais como ponto imprescindível do ensino/aprendizagem e trazem em si o próprio objetivo, a finalidade deste período de aprendizagem, sendo que a partir dele deveriam ser desenvolvidas as demais atividades, num todo globalizado aprofundando as relações físicas, humanas, sociais e culturais.

O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreender de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Nesse sentido, o conhecimento de categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo do conhecimento opera é um dos requisitos importantes para que se possa compreender e analisar a realidade, para que o estudante compreenda e se reconheça como parte do processo de constituição histórica e espacial.

A Geografia também objetiva o estudo das relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem. E abrange o campo de trabalho da disciplina diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais característicos de cada paisagem, buscando compreender e identificar os processos relacionais na composição da paisagem e suas heranças culturais, orgânicas e sociais (BRASIL, 1998).

Straforini (2018) acrescenta que o ensino de geografia deve contribuir para leituras reflexivas do mundo, para formar um cidadão crítico-transformador, capaz de assumir a ciência do presente que discute e debate na sala de aula a realidade do mundo contemporâneo. Pois,

ensinar geografia é uma prática espacial, sendo também uma variável importante para compreender a espacialidade dos fenômenos.

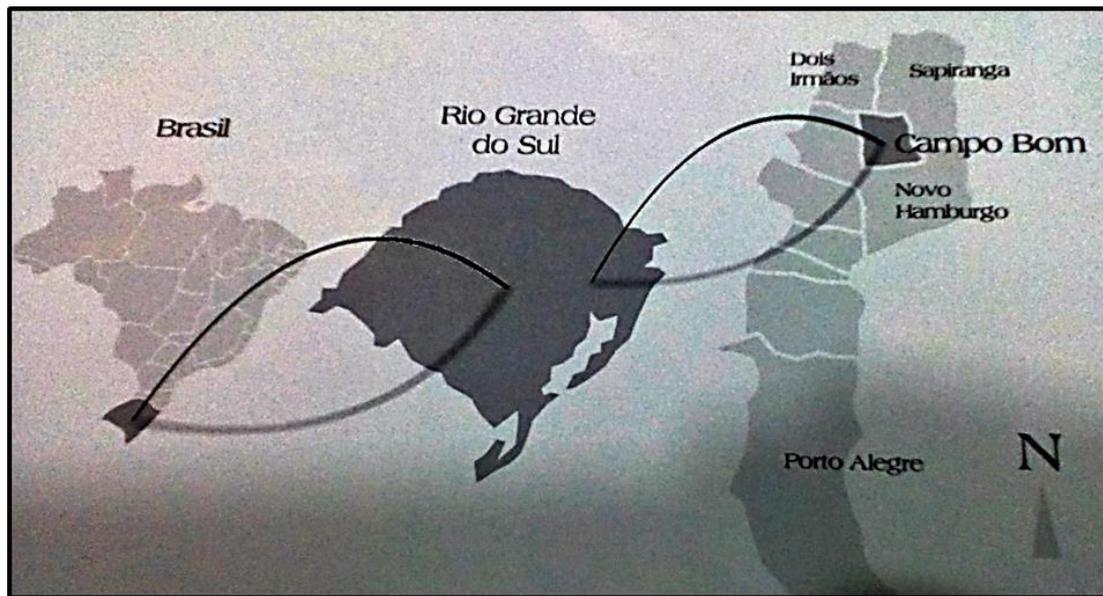
É fundamental, assim, que o professor crie e planeje situações de aprendizagem em que os alunos possam conhecer e utilizar os procedimentos de estudos geográficos. A observação, descrição, analogia e síntese são procedimentos importantes e podem ser praticados para que os alunos possam aprender a explicar, compreender e representar os processos de construção dos diferentes tipos de paisagens, territórios e lugares. Isso não significa que os procedimentos tenham um fim em si mesmos: observar, descrever e comparar servem para construir noções, espacializar os fenômenos, levantar problemas e compreender as soluções propostas. Enfim, para conhecer e começar a operar os conhecimentos que a Geografia, como ciência, produz (BRASIL, 1998, p. 30).

A grande questão que envolve a transformação da prática metodológica geográfica talvez tenha sido a mudança na forma investigativa dos estudos geográficos. Ao romper com a forma empírica do conhecimento geográfico tradicional (positivista) um pano de fundo metodológico filosófico se estrutura: a Nova Geografia. Esta nova abordagem teórico-metodológica encara o fenômeno geográfico como sistêmico, salienta o estudo a partir dos padrões espaciais que os fenômenos se apresentam, ou seja, onde as variáveis se articulam resultando em apreensões de organizações espaciais distintas no processo.

O contexto da realização do Estágio

A escola de estágio é identificada como Escola Estadual de Ensino Médio Ildefonso Pinto, situada no município de Campo Bom, RS. O Município de Campo Bom situa-se no Vale do Rio dos Sinos, distante cerca de 50 quilômetros de Porto Alegre (capital do Estado), está situado na Região Metropolitana. Campo Bom, como se identifica no mapa da figura 1, é uma cidade que se destaca pelas ciclovias, suas festas populares e pelo pioneirismo na exportação de calçado, sendo a principal fonte econômica da região. (SOUZA, 2009).

Figura 1 – Localização de Campo Bom no Rio Grande do Sul e no Brasil



Fonte: SOUZA (2009, n.p.).

A escola é um prédio da década de 1950. Em 2020, é arejada, possui área coberta, uma pequena pista de atletismo, um pátio pequeno e não é uma escola grande. Atende um total de 400 alunos. Fato que ocorreu nos últimos anos com o fechamento de algumas turmas e extinção do ensino fundamental, até 2007 a escola atendia em média 800 alunos.

E embora tenha passado, na última década, por transformações para atender apenas alunos de ensino médio, durante mais de oitenta anos atendeu o ensino fundamental. Os alunos da instituição são provenientes de diferentes bairros: 25 de Julho, Santa Lúcia, Metzler, Cohab Leste, Rio Branco, Paulista e Alto Paulista tendo um número pequeno de estudantes da própria região em que a escola está inserida¹. Na proximidade, encontra-se supermercados, padaria, estúdio fotográfico, floricultura e prédios residenciais. Além disso, a escola situa-se na mesma região em que está a maior empresa do ramo coureiro calçadista.

No Regimento Escolar consta que a filosofia da escola procura integrar os valores e os conhecimentos que cada aluno traz de sua realidade procurando desafiar o mesmo a desenvolver suas competências e habilidades. Portanto, o objetivo do Ensino Médio é “promover a reflexão e a atenção dentro da sociedade, sendo mais uma perspectiva de educação para o aluno” (REGIMENTO ESCOLAR, 2017, p. 5).

No que se refere ao espaço interno da escola, há muitos bancos e um jardim, mas há pouco espaço com areia e gramado. Os banheiros são amplos, arejados e bem cuidados, bem

¹ Dados coletados em entrevista realizada com a diretora da escola.

como as salas que são pequenas, mas muito agradáveis com pintura cuidada e trabalhos expostos.

A escola oferece aulas no turno matutino e vespertino. Existem vinte turmas, dez funcionando em cada turno. Os 400 alunos são atendidos por vinte e oito funcionários da escola.

Como projetos e atividades oferecidas, a organização dos professores possibilita algumas iniciativas como: teatro, dança, aulas de reforço e projetos isolados de aulas de intensivo preparatório para o ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio.

As reuniões são poucas com os funcionários, bem como os momentos de formação, uma vez que a diretora acumula inúmeras funções e a escola não possui atendimento pedagógico².

Como recursos disponíveis a escola possui globo, mapas, Sistema solar iluminado, laboratório de ciências, réplica da constelação. Os professores dispõem de cópias de xerox para uso com os alunos, bem como equipamentos de projetor multimídia, retroprojetor. Materiais de consumo como cartolinas, papel pardo, etc.

As salas de aulas possuem armários, classes para aproximadamente trinta alunos, quadro verde. São arejadas e amplas. O plano curricular da disciplina de geografia foi revisitado, especialmente este ano, há na escola dois professores contratados de geografia, com formação específica que participaram da reelaboração junto a 2ª. Coordenadoria Regional de Educação, em São Leopoldo.

A escola ainda não possui um projeto político pedagógico. O modelo de referência que existe é de 2017, que propôs o novo Regimento Escolar. Conforme narrativa decorrente da aplicação de questionário com a diretora, este documento, vem sendo discutido em algumas reuniões desde 2018, mas acaba ficando esquecido, bem como os planos de estudos que segundo ela devem ser atualizados na medida em que se realize a discussão das adaptações referente à nova Base Nacional Comum Curricular³.

A metodologia de ensino abrange situações de aprendizagem que atendam aos compromissos científicos e filosófico da escola, valorizando os conhecimentos prévios e a cultura da comunidade e proporcionando o acesso ao saber local, regional e universal da humanidade, voltada para uma educação interdisciplinar e tendo como meta almejada o

² A diretora da escola acumula a responsabilidade deste trabalho, uma vez que não existe nem supervisora e nem orientadora educacional na escola.

³ No início da pandemia, nos meses de abril e maio todos os professores realizaram 60 horas de formação pedagógica pelo recurso do *Google Education*. Desse modo, houve a oferta de dois cursos referentes à construção do Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio.

desenvolvimento contínuo na área educacional e técnica contribuindo para seu ingresso no mercado de trabalho e Ensino Superior. (REGIMENTO ESCOLAR, 2017).

A organização curricular, trabalhada nas Áreas de conhecimentos, de forma interdisciplinar, contempla uma ampla diversificação de estudos disponíveis, que estimulem a partir de uma base comum, a reconstrução do conhecimento e mobilizem o raciocínio, a experimentação, a solução de problemas e outras competências, oferecendo opções de acordo com as características dos alunos e as demandas do meio social. (REGIMENTO ESCOLAR, 2017).

Os alunos têm entre 17 e 21 anos. Uma história de vida fantástica. Neste histórico constam histórias de sucesso e também reprovações, evasão, problemas com a aprendizagem. A maior parte das famílias tem residência própria. E os alunos possuem facilidade de acesso à recursos como: televisor, refrigerador e utilizam internet de telefone móvel. O número de alunos com pais empregados é significativo, quase todos possuem moradia própria e automóvel.

A situação socioeconômica dos entrevistados é de classe média entre C e B. Quase todos com um histórico familiar de separação dos pais. Muitos alunos trabalham e/ou estão em programas como Jovem Aprendiz. O assunto mais recorrente entre eles é o namoro e as paqueras. Manifestam um desejo muito grande de ser escutados, de ter a possibilidade para dialogar e a comunicação via Watssap e Facebook tem sido uma estratégia utilizada pelos monitores e também pelo professor.

Construções Possíveis: O Estágio Docente em tempos de Pandemia

A situação da COVID-19 e as legislações federal, estadual e municipal exigiu uma reorganização das escolas. E a partir do mês de junho de 2020, oficialmente a rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul passou a enviar atividades para os alunos por e-mail e uma plataforma digital. Contudo, a realidade econômica das famílias e a situação social distinta para cada realidade da comunidade escolar condicionou um modelo de organização de trabalho. Esta organização corresponde ao deslocamento de um familiar para retirada de atividades a serem realizadas semanalmente pelos alunos. Estes exercícios foram entregues, também, semanalmente, para que a instituição acompanhasse os alunos que estavam realizando estas atividades.

SOUZA, J.E.

O projeto de trabalho e o planejamento, nesse sentido, foi adequado a esta situação particular de atendimento da realidade escolar. A partir da definição de objetos do conhecimento a serem desenvolvidos, como estabelecido no Plano de Ensino.

Desse modo, a definição da realização do meu estágio foi para os seguintes objetos do conhecimento:

- Aspectos da Nova Ordem Mundial e suas consequências no mundo;
- Principais Blocos econômicos regionais e o seu papel na economia globalizada;
- Desigualdade entre os países no mundo globalizado. (MUNICÍPIO DE SÃO LEOPOLDO, 2020).

A estrutura de planejamento orientada foi a de utilizar no máximo duas páginas para apresentação de um texto sobre a apresentação inicial ou explicação e o tema abordado nas duas aulas e uma página com o exercício ou tarefa a ser solicitada, como se pode observar na figura 2. A folha do exercício é a que retorna para a escola. Indicar no planejamento os dados de identificação da escola.

Figura 2– Exemplo de planejamento



RUA: [REDAÇÃO]
NOME: [REDAÇÃO]
DATA: [REDAÇÃO]

APRESENTAÇÃO

realizand[REDAÇÃO] nas estarei
Geograf[REDAÇÃO] estudar, de
realizando: Um abraço. Prof. Edma[REDAÇÃO] estaremos

O QUE IREMOS APRENDER NESTA AULA

Nesta semana iremos retomar, rapidamente, alguns **aspectos da Nova Ordem Mundial e suas consequências no mundo**. Para alguns autores, a cultura capitalista, construída no lado ocidental do globo, durante muito tempo, se constrói nas diferenças culturais que se dão no nível da diferenciação socioeconômica. Porém, a história da humanidade apresenta evidências de que a diversidade cultural no planeta se estabelece pela cultura, porque cada etnia possuía uma forma distinta de cultivar suas idiossincrasias, suas ideologias e sua sustentabilidade.

A **Nova Ordem Mundial, o espaço geopolítico e a globalização** estão todos interligados, sendo assim, é fundamental a compreensão dos fatos que cercam esses assuntos. A Nova Ordem Mundial, as mudanças na hierarquia internacional e contexto bipolar de guerras e ações foram empreendidos a partir de julho de 1945, no final da Segunda Guerra Mundial, quando os líderes dos EUA, Grã-Bretanha e União Soviética se reuniram em um palácio real da Prússia em Potsdam, cidade vizinha a Berlim, para desenhar uma nova ordem global. Ali foram plantadas as sementes da Guerra Fria.

Você já parou pra refletir sobre as relações entre estes assuntos e a situação da economia mundial neste cenário de pandemia? Que motivos fortalecem as rivalidades entre China e EUA, por exemplo? Será que estamos diante de um novo desenho geopolítico?

NOVA ORDEM MUNDIAL

A Nova Ordem Mundial é o contexto econômico, político e militar que envolve os Estados no plano internacional. Ela surgiu depois da queda do Muro de Berlim e do fim da Guerra Fria. Dessa maneira, foi consolidado o sistema capitalista, tendo os Estados Unidos da América como a potência mundial principal.

Depois desses dois fatores históricos, o mundo adquiriu uma nova configuração política. O capitalismo e a soberania dos Estados Unidos acabou influenciando as práticas sociais e culturais do mundo todo (exceto Cuba, China e Coreia do Norte), e a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) se tornou o maior tratado militar internacional.

Se antes o mundo tinha uma "Ordem Bipolar" (capitalismo x socialismo), depois da Guerra Fria o poder militar e econômico dos Estados Unidos passou a representar um poder soberano diante dos Estados Nação. Isso significa que havia baixa possibilidade de outro país ter qualquer tipo de rivalidade com eles, militarmente falando concentrar um poder hegemônico. Na Nova Ordem Mundial, o poderio militar não era mais o principal critério para estabelecer a potencialidade de um país, mas sim o poderio econômico. Nesse sentido, a ordem passou a ser identificado pela sua multipolaridade e dinamismo econômico. Nessa questão, outras novas frentes puderam rivalizar com os Estados Unidos: Japão e União Europeia, seguidos da China.

CARACTERÍSTICAS DA NOVA ORDEM MUNDIAL

Algumas das características da Nova Ordem Mundial são o fortalecimento da globalização, o crescimento do neoliberalismo e o surgimento de novos blocos econômicos. Com a expansão dos sistemas financeiros internacionais, a facilidade de transporte e a ampliação da internet, a comunicação entre o mundo todo se tornou mais fácil.

Os blocos econômicos não eram algo novo, mas começaram a ganhar mais importância depois da Guerra Fria. Por conta da competitividade criada pelo aumento da globalização e do neoliberalismo, países precisavam se fortalecer e se proteger.

Fonte: SOUZA (2020, n. p.).

A turma 301, o professor regente teve contato apenas por meio virtual. São vinte e três alunos. Possui duas inclusões. Um dos alunos não lê e não é alfabetizado, necessita de algo muito lúdico para que possa realizar atividade. A outra inclusão consegue acompanhar as atividades.

Geralmente, os alunos não realizam as atividades durante as aulas, realizam quando conseguem, pois, muitos estudantes começaram a trabalhar no período da pandemia. O professor recomendou um modelo de planejamento de estrutura para que possa ser seguida, uma vez que neste cenário e contexto, os alunos não estão realizando e entregando algumas atividades. E aproximadamente, setenta por cento dos alunos, estão realizando as atividades. Nesse sentido, uma ou duas páginas com uma mensagem de apresentação, seguido de um texto sobre o conteúdo da aula e um exercício. Em relação à avaliação, aconteceu apenas no final do semestre, quando foi atribuída uma menção e/ou um parecer sobre o que foi desenvolvido pelo aluno e a decisão pela aprovação ou reprovação do mesmo.

A temática do estágio centrou-se na discussão da dinâmica econômica no espaço global. Nesse sentido, entendo que a geografia se preocupa em compreender de que maneira e por quais motivos a sociedade transforma o espaço terrestre em espaço geográfico. Nesse sentido, a proposta deste projeto está sustentada a partir das dinâmicas econômicas, sociais e culturais que compreender o estudo da configuração do espaço geográfico.

Para Castrogiovanni (2014) o objetivo principal do ensino de geografia é o espaço geográfico, entendido como um produto histórico, como um conjunto de objetos e de ações que revela as práticas sociais dos diferentes grupos que vivem num determinado lugar. Milton Santos (2001) considera que na conceitualização de lugar, o mesmo está em relação direta entre o mais pequeno dos lugares até o mais amplo dos territórios. Nesse sentido, cada lugar é sempre uma fração do espaço totalidade e dos diferentes tempos, na busca da compreensão dos lugares. A paisagem é, portanto, resultado do processo de construção do espaço, pois concentra tudo aquilo que nossa visão alcança. A análise geográfica do lugar em que moramos pressupõe investigar sobre os processos históricos, sociais, econômicos, culturais. Desse modo, o “tipo de clima, origem étnica dos habitantes, motivações históricas para a ocupação do lugar, atividade produtiva ali desenvolvida, relações econômicas e culturais que estabelece com outros lugares [...]”. (FANTIN, 2013, p. 23).

O contexto Pós-Guerra Fria trouxe diversas mudanças para as Relações Internacionais, seja com relação aos questionamentos das suas teorias e conceitos, ou seja, pela mudança nos estudos acerca das tensões em conflitos. Nos últimos anos estas mudanças internacionais também se deram no âmbito da Geopolítica, sendo assim o campo de estudos se abriu espaço para estudos não somente para estrategistas, mas também para cientistas políticos e internacionalistas a fim de diversificar a compreensão das relações de poder. (SANTOS, 2014, p.105).

Estudar e analisar as dinâmicas globalizadas do espaço social é considerar os processos históricos e os fluxos de como os países e os lugares ao redor do mundo precisam realizar no contexto de produção capitalista.

Santos (2001) argumenta ainda que no lugar convivem as relações sociais e econômicas impostas quando uma grande empresa capitalista nele se instala, bem como as relações sociais próprias da cultura local. Assim, a racionalidade do lucro, da exploração do trabalho e da desigualdade convive, nos lugares, com as visões de mundo próprias desses lugares, muitas vezes caracterizadas por relações sociais solidárias.

Para Fantin (2013, p. 103), essas reflexões emergem no contexto da discussão do conceito de espaço geográfico, o território está ligado à regulamentação das ações, tanto globais quanto locais. “As ações globais só podem realizar-se localmente, pois dependem dos sistemas de objetos técnicos, instalados nos territórios. Enquanto o capital tenta criar um governo global [...] FMI, Banco Mundial, para intervir nos espaços locais em benefício das grandes empresas.”

Para Castrogiovanni (2014), no ensino de geografia, a representação cartográfica deve contribuir para a construção da cidadania do estudante. Desse modo, é preciso considerar que o estudo de cartas e mapas, do ambiente e da paisagem são mais que representações físicas da realidade. Estes fenômenos, materializados e projetados para um estudo apresentam uma força de relações de poder e carecem de uma necessária crítica política.

Para Fantin (2013), o papel da geografia nos currículos está na possibilidade de o raciocínio geográfico auxiliar na compreensão do mundo ou do espaço geográfico organizado pelas sociedades. Nesse sentido, o ensino de geografia contribui para que os sujeitos se reconheçam no espaço e possam desvelar as relações sociais, econômicas e políticas que organizam o espaço geográfico.

O desafio pedagógico do ensino de geografia frente ao novo cenário, novo contexto que se redesenha pela nova geografia e na contemporaneidade, pelo próprio cenário do COVID-19 exige assumir a docência com nova postura, procurando despertar no aluno o sentido e significado do que se ensina e naquilo que é pelo estudante apreendido.

A temática abordada se refere à dinâmica econômica no espaço global. Ao estudar a constituição do espaço geográfico identificamos práticas sociais que evidenciam relações de poder, como argumenta Santos (2001). Além disso, representam um sistema de objetos e sistemas de ações que são políticas e econômicas. Para Alves (2015), trata-se ainda de compreender como os conjuntos fixos e os fluxos de constituem e modificam nos próprios lugares. Portanto, esta proposta de estágio pretende contribuir para reflexão entre a dinâmica econômica no espaço global e as formas de organização da sociedade.

Com objetivo de analisar e compreender a dinâmica econômica no espaço global, bem como as relações e desdobramentos na organização do espaço social foram estabelecidos os objetivos específicos e o programa de trabalho desenvolvido no mês de outubro de 2020 e que envolveu: aspectos da Nova Ordem Mundial e suas consequências no mundo; a economia globalizada: relações de trabalho e tecnologia; principais Blocos econômicos regionais e os eu papel na economia globalizada; origens históricas do desenvolvimento e subdesenvolvimento e desigualdade entre os países no mundo globalizado.

Para Sene (2004) o conceito globalização se popularizou no final do século XX e argumenta que os sentidos e significados precisam ser buscados na formação socioespacial nacional e pela valorização das singularidades, das identidades, da diversidade cultural. Pois, a globalização vista do centro não é a mesma se olhada da periferia ou da semiperiferia. A reação com o capital e o desenvolvimento tecnológica envolve uma ampla gama de processos e práticas.

Para Santos (2001), a criação de densidade nos fluxos de ação e fluidez apresentam limites e potencialidades nos dados estabelecidos pela divisão do trabalho. Nesses lugares, é mais eficaz a ação dos motores da economia mundializada, que incluem as instituições supranacionais, as empresas e bancos multinacionais, pois

A criação das economias-mundo de que fala F. Braudel é um momento importante nessa evolução. A partir do século XVI, com a expansão do capitalismo, cria -se a possibilidade de trocas intercontinentais e transoceânicas, de plantas, de animais e de homens, com seus modos de fazer e de ser. As técnicas particulares tendem a se contaminar mutuamente. Nos inícios do capitalismo, havia ainda, múltiplas equações técnicas, numerosas formas de utilização e criação de recursos. As escolhas eram várias. À medida que o capitalismo se desenvolve, diminui o número de modelos técnicos, a escolha se torna mais estreita. O último quartel do século XIX é marcado pela afirmação de técnicas materiais revolucionárias, que vão, também, acarretar transformações fundamentais nas demais técnicas da vida social. Mas a difusão dessas técnicas foi, de certa forma, atenuada por motivos políticos. A criação dos grandes impérios coloniais reforça o poder das potências europeias, e o seu domínio sobre grandes porções do resto do mundo vai se dar a partir de um comando do comércio, cuja base é política. Os mercados eram ainda nacionais (o que deve ser interpretado em sentido largo, considerando que as fronteiras dos Estados coloniais abrangiam os territórios dominados distantes) e as diferenças de poder tecnológico eram compensadas pelas vantagens comerciais que cada um deles se podia atribuir livremente. A concorrência entre os países centrais não tinha como base a tecnologia, mas a política comercial.” (SANTOS, 2001, p.124).

A divisão do trabalho pode, também, ser vista como um processo pelo qual os recursos disponíveis se distribuem social e geograficamente. Nesse sentido, o autor argumenta que cada ação tem um valor real isolado e coletivamente. “O valor real de cada um não depende de sua existência separada, mas de sua qualificação geográfica, isto é, da significação conjunta que todos e cada qual obtêm pelo fato de participar de um lugar”. (SANTOS, 2001, p. 86). A definição conjunta e individual de cada qual depende de uma dada localização e da relação que estabelece com uma formação socioespacial. A força produtiva agrega diferentes ações, cada atividade é uma manifestação do fenômeno social total.

A divisão do trabalho supõe a existência de conflitos. Devemos levá-los em conta para empreender uma análise do fenômeno que seja válida. Entre esses conflitos, alguns são mais relevantes. O primeiro é a disputa entre o Estado e o Mercado. Mas não nos podemos referir a essas duas entidades como se fossem um dado maciço. As modalidades de exercício da política do poder público e da política das empresas têm fundamento na divisão territorial do trabalho e buscam modificá-la à sua imagem. (SANTOS, 2001).

Desde a institucionalização da sociedade capitalista e moderna, a ciência produziu muito conhecimento sobre o mundo, aí incluída a civilização que o homem estava disseminando pela superfície da Terra. Porém, essa notável produção de conhecimento se fez a um preço: a ciência ignorou as motivações mais profundas do homem com o ser indivíduo.

Em função do contexto da Pandemia da COVID-19 e a indisponibilidade de execução de uma aula presencial, foi necessário realizar algumas adaptações. Desse modo, as aulas foram organizadas a partir da elaboração de um planejamento, seguindo uma estrutura de duas páginas de desenvolvimento do conteúdo. Na primeira página, há uma apresentação/saudação, contextualização, posteriormente, apresentação de um texto sobre o conteúdo e na segunda página a descrição de atividades que devem retornar para a escola.

Os planos de aula foram então organizados de modo que os estudantes pudessem ler, interpretar e compreender com menor grau de dificuldade a proposta das atividades que foram encaminhadas. Estruturando então com clareza e objetividade, a apresentação, procurando dar uma coesão e continuidade na sequência do desenvolvimento dos conteúdos. Nesse sentido, o texto da primeira página sempre trazia apresentação com a contextualização da aula passada e apresentação do objetivo da aula daquela semana. O segundo e terceiros tópicos eram explicativos e buscavam aprofundar a complexidade dos conceitos abordados e na segunda folha havia as atividades, que além de atender à exigência de preparação para o ENEM, sempre havia uma questão problematizadora, que buscava relacionar com a realidade mais próxima dos estudantes. Como uma atividade não obrigatória, foram indicados vídeo aulas, links e textos complementares que inclui no final dos planos, com uma chamada “saiba mais”,

procurando despertar a curiosidade ou deixando pistas do que era possível encontrar acessando os links⁴.

Os planos são postados no ambiente do *Google Class Rom* na semana de execução. Aqueles que não conseguem e/ou não possuem recursos tecnológicos (esse ainda era um processo que estava iniciando, a partir de convênio com Governo do Estado), retiravam na escola e entregavam semanalmente as atividades.

A avaliação do processo de ensino aprendizagem foi contínua e integrada, considerando o envolvimento dos alunos em relação aos assuntos abordados a partir da manifestação na entrega das atividades, bem como, atendendo e dirimindo dúvidas a partir da possibilidade de atendimento individualizado⁵, presencialmente, conforme distanciamento social; via e-mail, via disponibilização de telefone Whatsapp.

Entendo que avaliar é ver o aluno num todo. E para que a avaliação aconteça de forma relevante é necessário o professor ser um bom observador, explicar, atender e procurar interagir com o estudante para que ele consiga superar suas dificuldades e possa acomodar e construir seu conhecimento.

A instituição de ensino definiu que as atividades seriam avaliadas no final do semestre, portanto, entre o final de dezembro e primeira semana de janeiro de 2021, atendendo a redefinição do plano de trabalho e do plano de ensino da disciplina. Nesse sentido, as menções e/ou pareceres pela aprovação e/ou reprovação dos alunos considerando avaliação no processo e de modo contínuo a partir da análise do conjunto da realização de todas as atividades realizadas e entregues. Portanto, foi proposto em cada aula, exercícios e ou atividades que pudessem refletir na compreensão das habilidades trabalhadas a cada aula.

Considerações finais

O ensino de geografia nos possibilita refletir sobre nosso lugar no mundo, nossos sonhos e nossos projetos de vida e no dizer de Paulo Freire, na concretude de “inéditos viáveis”. A realização do estágio simboliza a concretização de uma etapa importante para formação profissional. A prática é uma forma de evidenciarmos as nossas apropriações adquiridas no percurso formativo. Construir um projeto de trabalho, realizar o planejamento das aulas parece não ser uma atividade tão desafiadora quanto foi conseguir uma escola para desenvolver o estágio, bem como, contato com docente que aceitasse estagiário. A realização

⁴ Nesse período inicial da pandemia muitos estudantes não tinham acesso as ferramentas tecnológicas necessárias para a realização das atividades, bem como, foi um período de dificuldade financeira, psicológica, de vivência de luto, em que houve um período de ausência da escola.

⁵ Até a realização do estágio ainda não existia um protocolo interno de distanciamento social na instituição, apenas as recomendações do governo estadual para o retorno das aulas a partir do dia 13 de outubro de 2020.

do estágio de forma remota, por teletrabalho é uma característica da realidade que enfrentamos, diante do cenário pandêmico que estamos inseridos. Como argumenta Santos (2020), a pandemia da COVID-19 mostrou a emergência de se repensar nos modos de ser e de viver a partir de um prisma que considere diferentes possibilidades anunciadas pelas mudanças sistemáticas de ações.

A crise que estamos inseridos é anterior ao cenário pandêmico, denuncia as mazelas do capitalismo, do consumo exacerbado, das desigualdades e diferenças. A COVID-19 contribuiu para explicitar algo que a sociedade capitalista, em detrimento da concorrência e do consumo justifica pelas suas práticas econômicas. Contudo, Nóvoa (2009) corrobora com argumento de Santos (2020), quando sinaliza a necessidade da escola se reinventar neste milênio que estamos vivendo. Este foi o contexto da realização deste estágio docente, uma cartografia construída por linhas e símbolos até então pouco utilizados tanto por mim, estagiário, quanto pelo próprio docente e pela instituição escolar.

O desafio das novas tecnologias, da utilização de ferramentas pelo aplicativo *Google for education*, preparando planos de forma a sintetizar o conhecimento, com objetivos essenciais diante das habilidades e competências previstas para o ensino de geografia para o último ano do ensino médio. Além disso, o contato virtual apenas recebendo o retorno das atividades realizadas pelos estudantes, com pouca interação, foi responsável por produzir novas sensações sobre a apropriação da prática docente.

Na elaboração das aulas, buscou-se abordar a temática com uso de imagens, de sugestões de vídeos, mesmo sabendo das condições distintas dos alunos, de que o retorno nem sempre era integral das atividades encaminhadas, bem como pretendeu-se além de abordar as dimensões cartográficas, sociais e culturais educar para construção de uma condição de dignidade, de cidadania ecológica e planetária. As tirinhas e charges fizeram parte das propostas sugeridas e trabalhadas com os alunos na perspectiva de identificar, ler e compreender os signos e símbolos que estão imbricados nas práticas de convivência humana, nas relações de trabalho e nos resultados físicos e antrópicos da nossa sociedade.

A temática escolhida contribuiu para projetar novas possibilidades diante das mudanças, quiçá estas simples atividades possam ter colaborado para que ações pudessem pautar um mundo mais justo, solidário e humano, ou no dizer de Santos (2001), que o lugar construído na convivência “virtual” também produzisse e inspirasse o bem comum, e aqui me arrisco a dizer que o mesmo será necessário na perspectiva da educação. Projetar um novo modo de fazer e ensinar geografia no ensino médio. Uma forma que tensione as relações de poder, que problematize a realidade e que intensifique a produção do conhecimento científico.

Referências

- ALVES, A. R. **Geografia econômica e geografia política**. Curitiba: Intersaberes, 2015.
- ALMEIDA, R. D. **Do Desenho ao Mapa: Iniciação Cartográfica na Escola**. São Paulo: Contexto, 2009.
- BRASIL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: GEOGRAFIA Brasília, MEC/SEF, 1998.
- CALAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALAI, H. C.; KAERCHER, N.A. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2014, p. 71-114.
- CASTROGIOVANNI, A. C. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALAI, H. C.; KAERCHER, N.A. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2014, p. 11-19.
- FANTIN, M. E.; TAUSCHEK, N. M.; NEVES, D. L. (orgs.). **Metodologia do ensino de geografia**. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Edições Loyola: São Paula, 17ª.ed., 2008.
- MUNICÍPIO DE SÃO LEOPOLDO. 2ª CRE. Plano de Ensino para Escolas Estaduais. São Leopoldo, 2020.
- NÓVOA, A. Educação 2021: para uma história do futuro. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 49, p. 181 - 199, 1, 2009.
- PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**. Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2005, p. 17-52.
- SANTOS, C. Das Geopolíticas Clássicas À Geoeconomia: A Importância Da Segurança Humana No Pós-Guerra Fria. **Revista Vernáculo**, n. 33, 1º sem. 2014.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra, Portugal: Edições Almedina, 2020.
- SENE, E. **Globalização e espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2004.
- SOUZA, J. E. (org.). **Campo Bom um lugar para ser feliz**. Prefeitura Municipal de Campo Bom, 2009.
- SOUZA, J. E. **Relatório de estágio obrigatório em geografia**. Universidade de Caxias do Sul. Curso de Licenciatura em Geografia. Caxias do Sul, RS, 2020.
- SOUZA, J. E.; MARIANO, R. **Alinhavando pensamentos: sobre educação e outros mais...** Porto Alegre: Pradense, 2011.
- STRAFORINI, R. O ensino de Geografia como prática social de significação. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, p. 175-195, maio/ago. 2018.